



## Editorial

Gilberto Icle  
Luiz Fernando Ramos

Com grande satisfação, a *Revista Brasileira de Estudos da Presença* completa seu quarto volume com novidades importantes. Primeiro, apresentamos aos leitores nosso primeiro número com todos os artigos bilíngues. Isso faz parte de nossa dupla política: divulgar, no Brasil, as pesquisas mais importantes que são referência em outros países e divulgar, ao mesmo tempo, os trabalhos importantes de nossos pesquisadores nacionais para um número crescente de leitores em várias partes do mundo. Nosso periódico, nos últimos meses, tem tido uma quantidade significativa de downloads em lugares distantes, principalmente na França, Itália, Inglaterra, Canadá, Estados Unidos, América Latina, Portugal e alguns países da África.

Segundo, oferecemos, uma vez mais, uma seção pioneira no Brasil e de grande qualidade, seja pela importância do trabalho apresentado nos seus artigos, seja pela escassez de trabalhos nesse mesmo campo, não só no Brasil, como no exterior. Trata-se da seção sobre o encenador inglês Gordon Craig, que contou com a colaboração do professor e pesquisador Luiz Fernando Ramos, da Universidade de São Paulo, nosso editor convidado, a quem nós agradecemos de imediato pelo trabalho zeloso de acompanhamento dos artigos da seção, desde sua recepção e avaliação até sua edição final, e que escreve conosco este Editorial.

Gordon Craig (1872-1966), entre os grande artistas do teatro no século XX, caracteriza-se por ter o seu legado em geral bem reconhecido, mas suas contribuições mais decisivas, e imprescindíveis para o desenvolvimento da teatralidade moderna, pouquíssimo estudadas. Esse paradoxo de ser um autor consagrado cujas realizações maiores permaneceram quase desconhecidas à contemporaneidade se deve ao fato, talvez, de suas principais encenações terem se dado há mais de um século e de sua decisiva produção como teórico da cena ter permanecido congelada em um cânone estabelecido logo depois a sua morte.

Recentemente, duas novas contribuições aos estudos sobre Craig deixaram antever a ponta de um iceberg, que sugere o tanto que ainda está por ser explorado.

A primeira delas revelou-se a partir do trabalho de Patrick Le Boeuf na Biblioteca Nacional da França (BNF). Entre 2006 e 2009, Le Boeuf trabalhou na coleção Edward Gordon Craig daquela instituição, uma das mais ricas entre as dezenas de coleções sobre o artista espalhadas por bibliotecas e universidades do mundo todo, principalmente norte-americanas. A coleção da BNF foi adquirida em 1957 do próprio Craig e contém os itens mais preciosos de sua coleção pessoal, como os cadernos de anotação com os esboços de ambiciosos planos irrealizados e os modelos e protótipos de seu revolucionário projeto *Scene*. No processo de digitalizar e tornar acessíveis aqueles documentos, que ainda está em curso, Le Boeuf constituiu-se como um dos intelectuais europeus mais especializados no tema Craig, tendo escrito, nos últimos anos, vários artigos e organizado algumas exposições importantes sobre o encenador, como é o caso de *Craig et la Marionete*, em Avignon, em 2009, da qual foi o curador (Le Boeuf, 2009), e a exposição, *Edward Gordon Craig – El Espacio como Espectáculo* (Le Boeuf, 2011), na Casa Escendida, em Madrid, em 2011, em que fez o principal texto do catálogo.

A segunda contribuição que revolveu as interpretações canônicas sobre Gordon Craig foi a promovida pelo Instituto Internacional da Marionete, de Charleville-Mezière, quando adquiriu de um colecionador privado e decidiu patrocinar a edição das peças escritas por Craig e reunidas sob o título *Drama for Fools* (Teatro para Bobos). A maioria dessas peças foi escrita entre 1916 e 1918 e continuaram sendo retrabalhadas por Craig até pouco antes de sua morte. Elas eram conhecidas por um círculo pequeno de especialistas, mas foi graças ao trabalho de Didier Plassard, Marc Duvillier e Marion Chénétier-Alev, de organização e tradução para uma edição bilíngue em inglês e francês, que elas se tornaram acessíveis ao grande público (Craig, 2012).

Didier Plassard, como coordenador desse esforço de resgate da lendária produção dramática de Craig, ofereceu, já naquela publicação, uma leitura profícua sobre elas, que apenas inicia a investigação mais ampla e duradoura sobre a hermenêutica desse surpreendente espólio de Gordon Craig.

Nossa seção temática inicia justamente com o artigo de Le Boeuf, em português e inglês, intitulado *As Contradições em Gordon Craig*, no qual ele desenvolve uma possível explicação para as contradições constantemente apontadas na produção teórica de Craig a partir de uma leitura em torno dos aspectos místicos e metafísicos que percebe como cruciais na compreensão daquele artista.

O artigo seguinte é de Didier Plassard, publicado aqui no original em francês e em sua tradução para o português, e se chama *Edward Gordon Craig e o Teatro para Bobos: retrato de um encenador como autor cômico*. Nesse trabalho, ele aprofunda sua investigação sobre o *Drama for Fools*, atualizando sua leitura sobre essas peças para além das conclusões apresentadas quando da sua publicação há dois anos.

A seção segue com os pesquisadores brasileiros que apresentam seus trabalhos em português e inglês. O primeiro é nosso editor convidado, Luiz Fernando Ramos, que é o pioneiro no Brasil no estudo do tema e se empenha, no momento, na tradução de todos os livros de Craig para o português.

Em recente pesquisa na coleção Gordon Craig da BNF de Paris, ele descobriu evidências que o levaram a questionar o consenso canônico a respeito do projeto *Scene*, talvez o mais importante de tantos projetos visionários do encenador inglês. Em seu artigo, *O Projeto Scene de Gordon Craig: uma história aberta à revisão*, ele mostra que, mais do que um projeto fracassado, como se tornou habitual considerá-lo, o projeto *Scene*, tomado pelos textos e diagramas que fundamentaram seu patenteamento em quatro países, em 1910, pode ser considerado não só como algo efetivado, mas também que sugere uma insuspeita sintonia entre as ideias de Craig e o teatro e a arte contemporâneos.

E a seção fecha, então, com o artigo de Almir Ribeiro, em que investiga a pouquíssima estudada relação entre Gordon Craig e o intelectual indiano, seu contemporâneo, Ananda Coomaraswamy. O texto, *Um Diálogo às Margens do Ganges: Gordon Craig e Ananda Coomaraswamy*, analisa essa relação por meio de correspondência pessoal e artigos publicados por Craig na revista *The Mask*. Além de elucidar essa profícua e pioneira troca de impressões e opiniões sobre as proximidades e distâncias entre a arte e o teatro indianos e o europeu, o pesquisador apresenta um consistente apanhado sobre a teatralidade hindu.

Não obstante a riqueza e a singularidade dessa seção, não deixamos de apresentar, como de praxe, a seção *Outros Temas*, que contém a seleção dos artigos chegados até nós que não possuem vínculo temático com as seções principais e que, como os artigos da seção temática, passaram pelo nosso rigoroso trabalho de avaliação por pares.

Igualmente bilíngue, essa seção mostra a riqueza da produção brasileira, contando com um artigo proveniente da França, que aparece logo no início.

Assim, abrimos com o original em francês, traduzido para o português, o texto de Federica Fratagnoli, *O Híbridismo e o Corpo Dançante: um estudo sobre criações na cena contemporânea anglo-saxã*, artigo que discute, de maneira crítica, o conceito de híbrido como discurso capaz de pacificar a complexa rede de produções em dança indiana na Inglaterra.

A seguir, apresentamos *Dança na Educação Básica: apropriações de práticas contemporâneas no ensino de dança*, de Josiane Gisela Franken Corrêa e Vera Lúcia Bertoni dos Santos. Trata-se de um trabalho de reflexão sobre o redimensionamento do conceito de corpo – em especial, a partir da produção denominada pós-moderna em dança – e seus desdobramentos e implicações para o ensino de dança.

*Outros Temas* apresenta, ulteriormente, dois trabalhos que tomam Deleuze como aliado. Martha de Mello Ribeiro mostra o resultado de uma pesquisa prática sobre Pirandello. Para subsidiar sua reflexão, em *Para um Teatro Performativo em Pirandello: um breve diálogo com Deleuze e o teatro da repetição*, ela toma o trabalho de Deleuze e articula-o com as noções que emergem da dramaturgia de Pirandello, produzindo questões instigantes sobre teatro e performance.

E, para encerrar essa seção, temos o trabalho de Carina Sehn e Paola Menna Barreto Zordan, intitulado *Imagem: do cinema para a performance*. Nele, as autoras se debruçam sobre as forças corpóreas e seu embate com o problema da representação. Apoiadas no filósofo francês, elas discutem o estatuto da imagem e defendem sua performativa.

Como mais uma novidade de nosso periódico, publicamos, ainda, pela primeira vez, uma entrevista. *Pesquisa em Performance: encontro, palavra e corpo* é um diálogo entre os professores Rodrigo Guéron e Aldo Victorio Filho, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, com os artistas performáticos Filipe Espindola e Sara Panamby. A conversa, recheada de vídeos e imagens impactantes, discorre sobre uma variada gama de assuntos, tendo a performance e o trabalho dos artistas como ponto-chave.

Todo o nosso esforço se vê recompensado ao poder oferecer aos nossos leitores o resultado de uma profícua parceria e os frutos de um laborioso trabalho de avaliação e edição que tem se tornado nosso cotidiano.

Desejamos uma boa leitura.



### Referências

CRAIG, Edward Gordon. **The Drama for Fools / Théâtre pour les Fous**. Charlesville-Mezière: L'Entretemps Editions & IIM, 2012.

LE BOEUF, Patrick (Org.). **Craig e la Marionete**. Arles: Actes Sud & BNF, 2009.

LE BOEUF, Patrick. **Edward Gordon Craig, el Espacio como Espectáculo**. Madri: Caja Madrid Fundacion, 2011.